

PF investigará imóveis de Jader e família

Objetivo é verificar o quanto seu patrimônio cresceu no período em que senador foi ministro

EDSON LUIZ

Enviado especial

3 ELÉM - A Polícia Federal fará um levantamento em cartórios de imóveis de Belém para saber a evolução do patrimônio mobiliário do presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), no período em que foi ministro da Reforma e do Desenvolvimento Agrário, de setembro de 1987 a julho de 1988. A apuração também atingirá sua ex-mulher, a deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), e seu pai, Laércio Barbalho, que hoje está à frente de alguns negócios do filho. Elcione será convidada a depor na semana que vem, em Belém.

No período em que Jader foi ministro, foram desapropriadas cerca de 90 áreas no Pará, incluindo a Fazenda Paraíso, pela qual foram pagos 55 mil Títulos da Dívida Agrária (TDAs), equivalente a cerca de US\$ 1,6 milhão. Os TDAs foram vendidos supostamente pelo empresário Vicente de Paula Pedrosa da Silva para o ex-ban-

queiro Serafim Rodrigues de Moraes e sua mulher, Vera Arantes Dantas. O casal acusou Pedrosa de ter sido intermediário de Jader na negociação, feita em um hotel de São Paulo.

Ontem, o ex-superintendente do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) Ronaldo Barata confirmou que o processo sobre a fazenda foi requisitado pela direção do Incra em Brasília sem que tivesse parecer dos técnicos do Pará. "Era um processo amigável, não havia litígios. Não vejo motivo para que ele fosse avocado para Brasília", ressalvou.

Na avaliação da PF, seu depoimento confirmou também o grau de relacionamento da família Barbalho com Vicente de Paula, por meio do superintendente-adjunto, Henrique Santiago, que já morreu. "Santiago falava para todos que tinha amizade com o pai de Jader, o senhor Laércio", disse. Barata afirmou que Vicente de Paula o procurou apenas uma vez, mas sempre visitava seu substituto. "Ele estava sempre lá pelo In-

cra na época do episódio da Paraíso", contou ao delegado Luiz Fernando Ayres Machado.

Barata insistiu em que Vicente de Paula era pessoa próxima de Jader, tanto que foi indicado candidato do PMDB a prefeito de Igarapé-Açu. "Ninguém no Pará é candidato se não for da confiança de quem dirige o partido. E o Jader é o tuxaua (*chefe na linguagem indígena*) do PMDB", disse. Ele confirmou que na época foi indicado para o cargo por Jader, com quem

não tem mais relações políticas.

EX-MULHER VAI SER CHAMADA A DEPOR

Recorde - A partir do depoimento de Barata, a intenção dos investigadores é saber se Jader e seus parentes compraram imóveis em Belém na época. Para isso, vão cruzar valores e datas com desapropriações de terras e emissão de TDAs. Nos pouco mais de dez meses em que foi ministro da Reforma Agrária, Jader desapropriou mais de 90 das 170 áreas no Pará, um recorde nacional, e gastou cerca de 2,2 milhões de TDAs, hoje aproximadamente R\$ 2,9 bilhões. Segun-

do levantamento de técnicos, cerca de 53% dos títulos que circularam na época eram originários da administração de Jader.

Além do levantamento imobiliário, a PF vai investigar nas juntas comerciais, se foram criadas empresas no mesmo período e qual a evolução patrimonial de cada uma. Segundo fontes da polícia, os dados também podem ser cruzados, no futuro, com o sigilo bancário de Vicente de Paula, de sua mulher, Diana, de Moraes e de Vera. A PF não descarta a hipótese de pedir quebra de sigilo de parentes do presidente do Senado no decorrer das investigações.

Os depoimentos sobre a venda das TDAs continuarão segunda-feira, quando serão ouvidos o advogado Paulo Laramão, desafeto de Jader e um dos que denunciou as irregularidades na transação, e o ex-deputado federal Antônio Pinho Brasil, secretário de Assuntos Fundiários do Incra no período da desapropriação da Fazenda Paraíso. Ele foi condenado a cinco anos de prisão por causa das irregularidades, mas recorreu da sentença. Jader vai depor terça-feira, em sua casa e, possivelmente no dia seguinte, será a vez de Elcione e de funcionários do Incra de Belém.